

LÍNGUA PORTUGUESA

O texto a seguir, do gênero conto, leva-nos, por meio da história de Dario, à reflexão sobre a relação entre o indivíduo e o próximo, “eu e o outro”.

TEXTO 01

Uma vela para Dario

Dalton Trevisan

Dario vem apressado, guarda-chuva no braço esquerdo. Assim que dobra a esquina, diminui o passo até parar, encosta-se a uma parede. Por ela escorrega¹, senta-se na calçada, ainda úmida de chuva. Descansa² na pedra o cachimbo.

Dois ou três passantes à sua volta indagam se não está bem. Dario abre a boca, move os lábios, não se ouve resposta. O senhor gordo, de branco, diz que deve sofrer de ataque.

Ele reclinava-se mais um pouco, estendido na calçada, e o cachimbo apagou. O rapaz de bigode pede aos outros que se afastem e o deixem respirar. Abre-lhe o paletó, o colarinho, a gravata e a cinta. Quando lhe tiram os sapatos, Dario rouqueja feio, bolhas de espuma surgem no canto da boca.

Cada pessoa que chega ergue-se na ponta dos pés, não o pode ver. Os moradores da rua conversam³ de uma porta a outra, as crianças de pijama **acodem**⁴ à janela. O senhor gordo repete que Dario sentou-se na calçada, soprando a fumaça do cachimbo, encostava o guarda-chuva na parede. Mas não se vê guarda-chuva ou cachimbo a seu lado.

A velhinha de cabeça grisalha grita que ele está morrendo. Um grupo o arrasta para o táxi da esquina. Já no carro a metade do corpo, protesta o motorista: quem pagará a corrida? Concordam chamar a ambulância. Dario conduzido de volta e recostado⁵ à parede - não tem os sapatos nem o alfinete de pérola na gravata.

Alguém informa da farmácia na outra rua. Não carregam Dario além da esquina; a farmácia no fim do quarteirão e, além do mais, muito peso. É largado⁶ às moscas na porta de uma peixaria. **Enxame** cobre-lhe o rosto, sem que façam um gesto para espantá-las.

Ocupado o café próximo pelas pessoas que apreciam o incidente e, agora, comendo e bebendo, gozam as delícias da noite. Dario em sossego e torto⁷ no degrau da peixaria, sem o relógio de pulso.

Um terceiro sugere lhe examinem os papéis, retirados - com vários objetos - de seus bolsos e alinhados sobre a camisa branca. Ficam sabendo do nome, idade, sinal de nascença. O endereço na carteira é de outra cidade.

Registra-se correria de uns duzentos curiosos que, a essa hora, ocupam toda a rua e as calçadas: é a polícia. O carro negro investe a multidão. Várias pessoas tropeçam no corpo de Dario, pisoteado dezessete vezes.

O guarda aproxima-se do cadáver, não pode identificá-lo - os bolsos vazios. Resta na mão esquerda a aliança de ouro, que ele próprio - quando vivo - só destacava molhando no sabonete. A polícia decide chamar o rabeção.

A última boca repete - *Ele morreu, ele morreu*. A gente começa a se dispersar⁸. Dario levou duas horas para morrer, ninguém acreditava estivesse no fim. Agora, aos que alcançam vê-lo, todo o ar de um defunto.

Um senhor piedoso dobra o paletó de Dario para lhe apoiar a cabeça. Cruza as mãos no peito. Não consegue fechar olho nem boca, onde a espuma sumiu. Apenas um homem morto, e a multidão se espalha, as mesas do café ficam vazias. Na janela alguns moradores com almofadas para descansar⁹ os cotovelos.

Um menino de cor e descalço vem com uma vela, que acende ao lado do cadáver. Parece morto há muitos anos, quase o retrato de um morto desbotado pela chuva.

Fecham-se uma a uma as janelas. Três horas depois, lá está Dario à espera do rabeção. A cabeça agora na pedra, sem o paletó. E o dedo sem a aliança. O toco de vela apaga-se às primeiras gotas da chuva, que volta a cair.

01. Embora os acontecimentos do texto se organizem a partir da personagem Dario, não é sobre ele que o autor escreve, mas

- a) sobre a possibilidade de morrer a qualquer momento.
- b) a falta de sensibilidade em relação ao próximo.
- c) a relação entre morte e boa vizinhança.
- d) a falta de tempo devido às novas dinâmicas de funcionamento do mercado de trabalho.
- e) a sensibilidade das crianças, retratadas como os únicos seres capazes de agir com solidariedade.

Releia o trecho do quarto parágrafo: “Cada pessoa que chega ergue-se na ponta dos pés, não o pode ver. Os moradores da rua conversam de uma porta a outra, as crianças de pijama **acodem** à janela” para responder às duas questões seguintes:

02. O autor selecionou a palavra “acodem” para indicar a ação das crianças e, nesse contexto, o seu sentido equivale a

- a) “ajudam”.
- b) “socorrem”.
- c) “esperam”.
- d) “aparecem”.
- e) “se desesperam”.

03. A reunião de diferentes tipos de pessoas a observar os acontecimentos em torno da vida/morte de Dário pode levar o leitor, até este ponto da leitura, a concluir que as pessoas, em geral, são

- a) curiosas.
- b) maldosas.
- c) indiferentes.
- d) interesseiras.
- e) solidárias.

04. Progressivamente, o interesse pela morte de Dario vai se esvaindo entre as personagens. A atitude passa do **cuidado** ao **desprezo** no espaço de tempo em que se desenvolve o enredo. Essa relação de modificação do cuidado ao desprezo está demarcada, respectivamente no valor semântico das palavras

- a) escorrega¹/ descansa².
- b) conversam³/ acodem⁴
- c) recostado⁵/ largado⁶.
- d) largado⁶/ torto⁷.
- e) dispersar⁸/ descansar⁹.

05. O texto de Dalton Trevisan apresenta-se sob a forma predominantemente narrativa porque

- a) a finalidade comunicativa do autor é transmitir com objetividade e clareza as informações sobre a morte de Dario.
- b) induz o leitor a compartilhar um modo de vida sugerido ao longo dos parágrafos.
- c) apresenta-se centrado em acontecimentos da vida de uma personagem.
- d) elenca fatos e opiniões acerca de um tema relevante na sociedade.
- e) explora aspectos de natureza descritiva em torno das personagens apresentadas.

06. Releia: “**Resta na mão esquerda a aliança de ouro, que ele próprio - quando vivo - só destacava molhando no sabonete**”. No contexto estabelecido, a informação de que o próprio Daria tinha dificuldade de retirar a aliança quando vivo

- a) é uma estratégia do autor para indicar, de forma implícita que, se fosse de fácil retirada, o objeto já teria sido levado.
- b) é excessiva, já que não tem grande contribuição para o enredo.
- c) é reflexo da necessidade de aprofundamento de detalhes no gênero conto.
- d) é uma forma de insinuar que o casamento de Dario era estável.

e) atua como complemento às informações anteriores, na intenção do autor de listar os itens

07. É fácil perceber que, ao longo do texto, o autor omitiu algumas palavras:

“Dario vem apressado, [carregando o] guarda-chuva no braço esquerdo”.

“Não carregam Dario além da esquina; a farmácia [fica] no fim do quarteirão e, além do mais, [o homem/ Dario tem] muito peso.

Sabendo que, principalmente em um gênero curto e estilístico como o conto, todas as escolhas linguísticas produzem efeito e têm uma intenção, a melhor explicação para o autor ter preferido essa forma de linguagem é

- causar choque e estranhamento pela linguagem seca e sem envolvimento emocional do autor.
- fazer um paralelo surpreendente e original entre o enredo e a linguagem, ou seja, entre os objetos levados de Dario e as palavras “roubadas” do texto.
- construir uma nova forma de expressão, baseada em colocar apenas o que é necessário, nunca o que é estético.
- produzir uma marca pessoal no texto, algo que só este autor poderia fazer.
- comparar a linguagem formal de outros gêneros à liberdade de linguagem do conto.

08. Observe o primeiro período do terceiro parágrafo: “**Ele** reclinase mais um pouco, estendido na calçada, e o cachimbo apagou”. O texto contém relações de sentido e conexões que ajudam o leitor a reconhecer uma lógica, um progresso das ideias ou dos acontecimentos. A partir desse raciocínio, podemos identificar no elemento em negrito a função de

- retomar a referência ao “senhor gordo”.
- retomar a referência a Dario.
- retomar a referência ao cachimbo.
- referir-se ao “rapaz de bigode”.
- inserir um novo personagem na história.

Leia este comentário:

Os textos narrativos apresentam sequências de acontecimentos que se alternam e interferem uns sobre os outros. A sua lógica mais comum é de que se estabelece uma **situação inicial** – estabilidade ou normalidade na vida do personagem – e ao longo do texto acumulam-se **complicações**, para que haja um ponto mais intenso, o chamado **clímax** e, em seguida, uma resolução: **o desfecho**.

09. Releia o trecho do último parágrafo: “*Três horas depois, lá está Dario à espera do rabeção. A cabeça agora na pedra, sem o paletó. E o dedo sem a aliança. O toco de vela apaga-se às primeiras gotas da chuva, que volta a cair*”. Considerando o desenvolvimento das personagens e das ações, esse desfecho pode ser entendido como

- surpreendente, por envolver a morte da personagem principal.
- inusitado, por ter se apagado a vela, cuja existência já se anunciava no título e representava a vida de Dario.
- explicitamente crítico, ao oferecer um julgamento das pessoas.
- reflexivo, à medida que fica claro que as pessoas não se comoveram verdadeiramente com a situação.
- comovente, uma vez que a personagem Dario acabou morrendo, mesmo diante do esforço das pessoas que o cercavam.

10. Releia o período: *Quando lhe tiram os sapatos, Dario rouqueja feio, bolhas de espuma surgem no canto da boca*. O termo em destaque tem a função de

- caracterizar a personagem Dario para comover o leitor diante da situação.
- intensificar a descrição do sofrimento de Dario para promover a comoção ou o choque do leitor diante da sua agonia.
- retomar características físicas de Dario para contrastar com as características comportamentais das outras personagens.
- atribuir à personagem um aspecto físico asqueroso, antecipando o mau agouro da sua morte.
- expressar o desespero do narrador diante da morte de Dario.

11. Tanto textos literários quanto não literários podem usar efeitos de sentido para enfatizar partes do texto. O trecho em que se empregou linguagem conotativa é

- “Descansa na pedra o cachimbo.”
- “Dario abre a boca, move os lábios, não se ouve resposta.”
- “Enxame cobre-lhe o rosto, sem que façam um gesto para espantá-las.”
- “Várias pessoas tropeçam no corpo de Dario, pisoteado dezessete vezes”.
- “O carro negro investe a multidão”.

Assim como o texto 01, o texto 02 remete à situação resultante das posturas e atitudes da sociedade. Analise essa relação.

TEXTO 02



Disponível em: <http://diuntudo-marvioli.blogspot.com.br/2011/09/blog-post.html>. Acesso em dez 2014.

13. Quanto à abordagem temática, os textos 01 e 02 podem ser considerados

- complementares, pois embora tenham recortes temáticos diferentes, tratam da natureza humana sob olhar crítico.
- opostos, pois tratam do comportamento humano em situações bem distintas.
- idênticos, já que apresentam o mesmo ponto de vista sobre os usos que o homem faz da tecnologia.
- divergentes, uma vez que apresentam pontos de vista sobre assuntos diferentes.
- contraditórios, pois, se comparados, mostram aspectos positivos e negativos da natureza humana, respectivamente.

14. Com uma leitura atenta do texto 02, entende-se que as personagens

- são egoístas, por priorizar o aplicativo incorreto.
- estão interessados em salvar o planeta em primeiro lugar.
- compartilham o interesse de evitar o desperdício de água no planeta.
- concordam com as escolhas do público que obterá o aplicativo.
- independente de seus posicionamentos pessoais, vão escolher os caminhos mais lucrativos.

Texto 03

Idiota à brasileira

Ele fura fila. Ele estaciona atravessado. Acha que pertence a uma casta privilegiada. Anda de metrô - mas só no exterior. Conheça o PIB (Perfeito Idiota Brasileiro). E entenda como ele mantém puxado o freio de mão do nosso país.

por Adriano Silva* | Edição: Alexandre Versignassi

Ele não faz trabalhos domésticos. Não tem gosto nem respeito por trabalhos manuais. Se puder, atrapalha quem pega no pesado. O Perfeito Idiota Brasileiro, ou PIB, também não ajuda em casa. Influência da mãe, que nunca deixou que ele participasse das tarefas - nem mesmo pôr ou tirar uma mesa, nem mesmo arrumar a própria cama. Ele atira suas coisas pela casa, no chão, em qualquer lugar, e as deixa lá, pelo caminho. Não é com ele. Ele foi criado irresponsável e inconsequente. É o tipo de cara que pede um copo d'água deitado no sofá. E não faz nenhuma questão de mudar. O PIB é especialista em não fazer, em fazer de conta, em empurrar com a barriga, em se fazer de morto. Ele sabe que alguém fará por ele. Então ele se desenvolveu um sujeito preguiçoso. Folgado. Que se escora nos outros, não reconhece obrigações e adora levar vantagem. Esse é o seu esporte predileto - transformar quem o cerca em seus otários particulares.

O tempo do Perfeito Idiota Brasileiro vale mais que o das demais pessoas. É a mãe que fura a fila de carros no colégio dos filhos. É a moça que estaciona em vaga para deficientes no shopping. É o casal que atrasa uma hora para um jantar com amigos. As regras só valem para os outros. O PIB não aceita restrições. Para ele, só privilégios e prerrogativas. Um direito divino - porque ele é melhor que os outros. É um adepto do vale-tudo social, do cada um por si e do seja o que Deus quiser. Só tem olhos para o próprio umbigo e os únicos interesses válidos são os seus.

O PIB anda de metrô. Em Paris. Ou em Manhattan. Até em Buenos Aires ele encara. Aqui, nem a pau. Melhor uma hora de trânsito e R\$ 25 de estacionamento do que 15 minutos com a galera do vagão. É que o Perfeito Idiota tem um medo bizarro de parecer pobre. E o modo mais direto de não parecer pobre é evitar ambientes em que ele possa ser confundido com um despossuído qualquer. Daí a fobia do PIB por qualquer forma de transporte coletivo.

E o PIB detesta ler. Então este texto é inútil, já que dificilmente chegará às mãos de um Perfeito Idiota Brasileiro legítimo, certo? Errado. Qualquer um de nós corre o risco de se comportar assim. O Perfeito Idiota é muito mais um software do que um hardware, muito mais um sistema ético do que um determinado grupo de pessoas.

Um sistema ético que, infelizmente, virou a cara do Brasil. Ele está na atitude da magistrada que bloqueou, no bairro do Humaitá, no Rio, um trecho de calçada em frente à sua casa, para poder manobrar o carro. Ele está no uso descarado dos acostamentos nas estradas. E está, principalmente, na luz amarela do semáforo. No Brasil, ela é um sinal para avançar, que ainda dá tempo - enquanto no Japão, por exemplo, é um sinal para parar, que não dá mais tempo. Nada traduz melhor nossa sanha por avançar sobre o outro, sobre o espaço do outro, sobre o tempo do outro. Parar no amarelo significaria oferecer a sua contribuição individual em nome da coletividade. E isso o PIB prefere morrer antes de fazer.

Na verdade, basta um teste simples para identificar outras atitudes que definem o PIB: liste as coisas que você teria que fazer se saísse do Brasil hoje para morar em Berlim ou em Toronto ou em Sidney. Lavar a própria roupa, arrumar a própria casa. Usar o transporte público. Respeitar a faixa de pedestres, tanto a pé quanto atrás de um volante. Esperar a sua vez. Compreender que as leis são feitas para todos, inclusive para você. Aceitar que todos os cidadãos têm os mesmos direitos e os mesmos deveres - não há cidadãos de primeira classe e excluídos. Não oferecer mimos que possam ser confundidos com propina. Não manter um caixa dois que lhe permita burlar o fisco. Entender que a coisa pública é de todos - e não uma terra de ninguém à sua disposição para fincar o garfo. Ser honesto, ser justo, não atrasar mais do que gostaria que atrasassem com você. Se algum desses códigos sociais lhe parecer alienígena em algum momento, cuidado: você pode estar contaminado pelo vírus do PIB. Reaja, porque enquanto não erradicarmos esse mal nunca vamos ser uma sociedade para valer.

Disponível em: www.superarquivo.com.br. Acesso em: ago 2014

16. Quanto à finalidade comunicativa, o texto 03 pode ser entendido

- a) como um desabafo de alguém que sofre com a sua condição de brasileiro excluído.
- b) como uma confissão de alguém que não se importa com o próximo.
- c) como uma proposta de reflexão sobre o comportamento de um grupo específico de brasileiros.
- d) como uma tentativa de explicar e questionar comportamentos comuns na sociedade brasileira.
- e) como um guia para identificar comportamentos nocivos à noção de coletividade

17. De acordo com o raciocínio do texto, o PIB

- a) não é a personificação de um grupo, mas um comportamento de todos os brasileiros.
- b) tem sua formação moral associada à forma como foi criado em ambiente doméstico.
- c) não pode deixar de ser idiota, já que não lê para melhor conhecer sua realidade.
- d) manifesta suas características principalmente fora do Brasil.
- e) é um padrão de comportamento egoísta e permanente em alguns grupos sociais brasileiros.

18. O texto 03 apresenta expressões de linguagem conotativa para enriquecer sua abordagem. Entre outros recursos, constitui uma metáfora ou comparação que **busca referentes em outro campo do conhecimento** o uso da expressão PIB, emprestado dos indicadores econômicos. Outro exemplo dessa estratégia de desenvolvimento do tema está em:

- a) “Ele atira suas coisas pela casa, no chão, em qualquer lugar, e as deixa lá, pelo caminho”.
- b) “É a mãe que fura a fila de carros no colégio dos filhos. É a moça que estaciona em vaga para deficientes no shopping”.
- c) “Ser honesto, ser justo, não atrasar mais do que gostaria que atrasassem com você”.
- d) “E o modo mais direto de não parecer pobre é evitar ambientes em que ele possa ser confundido com um despossuído qualquer”.
- e) “Se algum desses códigos sociais lhe parecer alienígena em algum momento, cuidado: você pode estar contaminado pelo vírus do PIB”.

19. Na organização das ideias defendidas no texto, o primeiro parágrafo cumpre o papel de

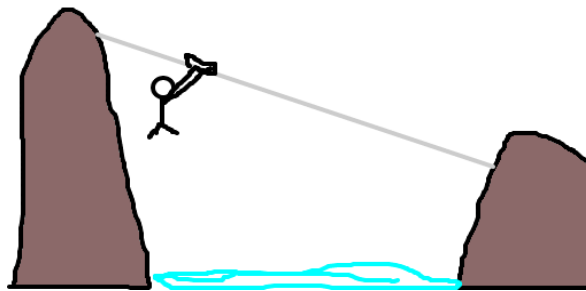
- a) exemplificar situações em que o brasileiro age como perfeito idiota.
- b) enumerar motivos para agir como idiota.
- c) elencar fatores genéticos de formação do perfeito idiota brasileiro.
- d) definir o perfeito idiota brasileiro para em seguida tentar explicar como se formou esse comportamento.
- e) comprovar a existência de perfeitos idiotas entre os brasileiros.

20. O texto tentar atribuir causas para o surgimento desses comportamentos ditos idiotas. Uma das explicações oferecidas é que este

- a) não faz questão de mudar.
- b) foi criado como irresponsável e inconsequente.
- c) adora levar vantagem.
- d) é um adepto do vale-tudo social.
- e) se desenvolveu um sujeito preguiçoso.

MATEMÁTICA

21. Duas torres verticais P e Q distam horizontalmente 120 metros uma da outra. A torre P mede 90 metros enquanto que a torre Q mede 180 metros. Para fazer uma tirolesa que liga o ponto mais alto de uma torre ao ponto mais alto da outra é necessário saber a menor medida do comprimento que liga esses pontos.



Se deseja-se saber o comprimento da corda rígida e inflexível entre esses pontos, podemos afirmar que mede:

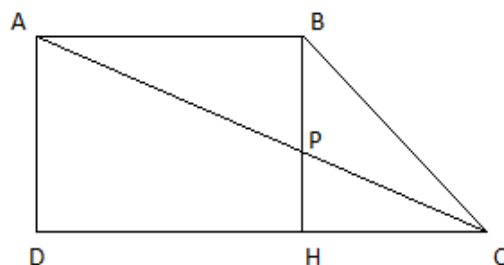
- a) 120
- b) 135
- c) 150
- d) 160
- e) 210

22. Um padeiro trabalha 6 horas por dia, fabricando 36 pães por hora, 6 dias por semana. No mês em que ele ficou de férias, chegou outro padeiro que trabalha 4 dias por semana, produzindo $\frac{3}{4}$ da quantidade que o primeiro padeiro produz por hora. A quantidade de horas diárias que esse novo padeiro precisará trabalhar para produzir a mesma quantidade de pão que o primeiro produzia na semana:

- a) 12
- b) 10
- c) 9
- d) 8
- e) 3

23. Um terreno na forma do trapézio retângulo ABCD tem área igual a 50 m^2 e será dividido em quatro regiões

ABP, BPC, PHC e APHD. A distância entre P e H será reservada para um portão.



Sabendo que \overline{AD} mede 5 m e \overline{DC} mede 5 metros a mais que \overline{AB} , o comprimento \overline{PH} do portão deve ser igual a:

- a) 3,0 m

- b) 2,5 m
- c) 2,2 m
- d) 2,0 m
- e) 1,2 m

24. Arnaldo é agente de viagens e vai à Flórida nos Estados Unidos a cada 75 dias. Bia, que também é agente de viagens, porém de outra empresa, vai à Flórida a cada 90 dias. Se Arnaldo e Bia viajaram à Flórida hoje, coincidirão de viajar à Flórida no mesmo dia daqui a no mínimo:

- a) 45 meses
- b) 25 meses
- c) 18 meses
- d) 15 meses
- e) 9 meses

Considere o mês com 30 dias.

25. Uma locadora de carro cobra uma taxa inicial no valor de R\$ 500,00 reais para cobrir os gastos com despesas e manutenção no veículo e mais R\$ 80,00 por dia locado. Se João locar o carro por 10 dias quanto ele pagará?

- a) R\$ 500,00
- b) R\$ 580,00
- c) R\$ 800,00
- d) R\$ 1 000,00
- e) R\$ 1 300,00

O Texto refere-se as questões 6 e 7.

O rápido crescimento da internet móvel no Brasil é um dos resultados analisados na 13ª edição da pesquisa F/Radar, estudo sobre internet realizado pela F/Nazca Saatchi & Saatchi em parceria com o Datafolha. Atualmente, aproximadamente 43 milhões de brasileiros com 12 anos ou mais navegam pela internet utilizando dispositivos móveis, revela o estudo, que ouviu 2 236 pessoas em todas as regiões do Brasil. Entre outras informações, o estudo revela ainda que 1 em cada 4 brasileiros pretendia adquirir um smartphone no primeiro semestre de 2014.



Disponível em: < <http://datafolha.folha.uol.com.br/mercado/2014/01/1400618-43-milhoes-de-brasileiros-acessam-internet-por-dispositivos-moveis.shtml> > Acesso em 10/12/14. (adaptado)

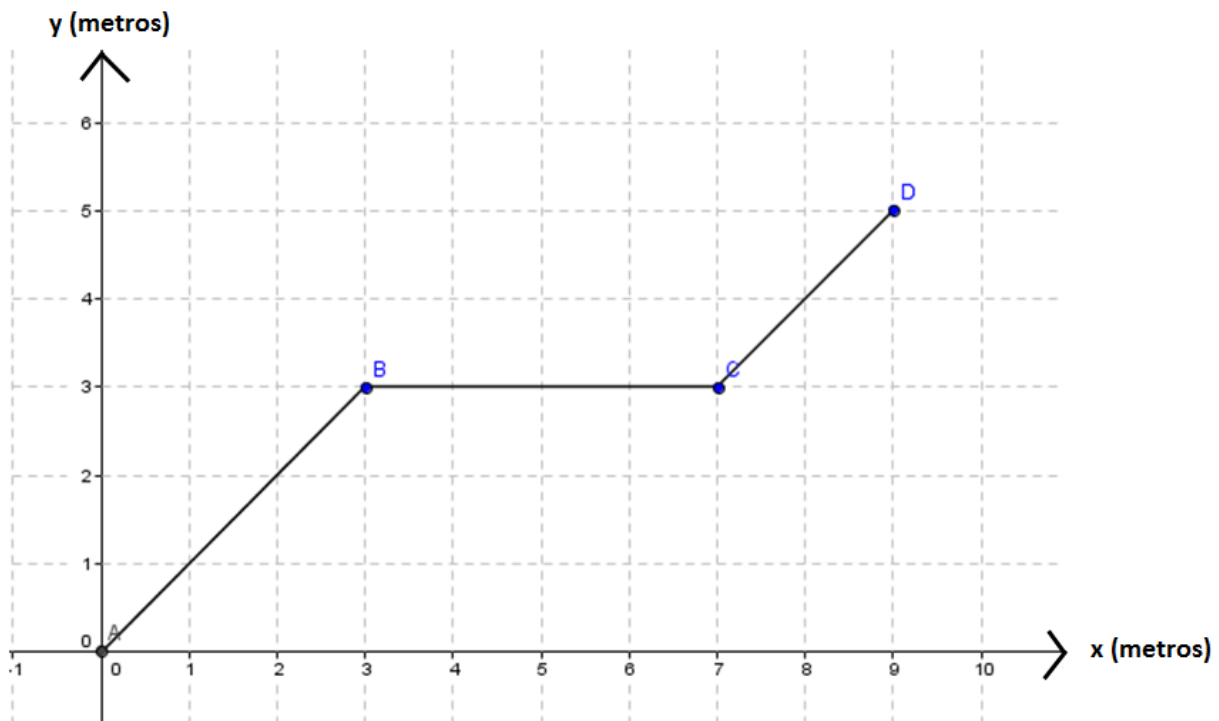
26. Aproximadamente qual a porcentagem de brasileiros com 12 anos ou mais que navegam pela internet utilizando dispositivos móveis?

- a) 21,5%
- b) 30%
- c) 35%
- d) 43%
- e) 50%

27. Se 1 em cada 4 brasileiros pretendiam adquirir um smartphone no primeiro semestre de 2014, podemos afirmar nos 200 mi de brasileiros esse número é de:

- a) 40 mi
- b) 50 mi
- c) 60 mi
- d) 70 mi
- e) 80 mi

28. Para um determinado dia da semana João esboçou num plano cartesiano o seu trajeto (representado por segmentos de reta) realizado de casa até o trabalho.



Se a casa dele encontra-se na origem do sistema e o trabalho no ponto D, qual a distância aproximada percorrida por João nesse trajeto de ida e volta na segunda feira? Considere $\sqrt{2} = 1,4$.

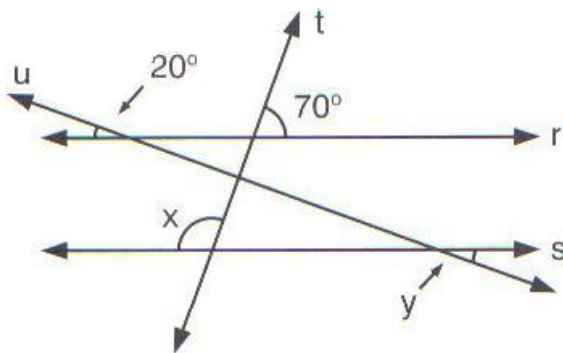
- a) 18 m

- b) 22 m
- c) 55 m
- d) 90 m
- e) 110 m

29. Um ônibus foi fretado para levar os alunos de uma escola a uma visita ao zoológico. Se sentarem 2 alunos em cada poltrona, 18 alunos ainda ficarão em pé. Porém, se sentarem 3 alunos em cada poltrona, 4 poltronas ficarão vazias. Sabendo disso, podemos afirmar que o número de alunos que vão a essa visita é igual a:

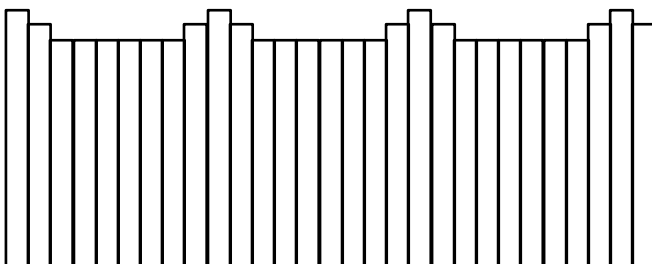
- a) 26
- b) 30
- c) 45
- d) 65
- e) 78

30. Sejam as retas r e s paralelas, tal que u e t são retas transversais e tais paralelas, como mostra a figura abaixo. O valor de $x + 2y$ é igual a:



- a) 150°
- b) 140°
- c) 130°
- d) 120°
- e) 110°

31. Carlos resolveu construir uma cerca de madeira ao redor de sua propriedade. Ele utilizou três tamanhos de madeira, tamanho I (pequeno), tamanho II (médio) e tamanho III (grande). Por questão de estética, ele desenvolveu um padrão a ser seguido de maneira completa, sem alterações conforme figura abaixo:



Sabe-se que a primeira peça da cerca é do tamanho III, e a última, do tamanho II e Carlos cercou todo o seu terreno. Dessa forma, uma possível quantidade de peças usada por ele é:

- a) 37 tamanho I, 15 tamanho II e 9 tamanho III
- b) 90 tamanho I, 28 tamanho II e 15 tamanho III
- c) 90 tamanho I, 35 tamanho II e 20 tamanho III
- d) 108 tamanho I, 35 tamanho II e 20 tamanho III
- e) 108 tamanho I, 42 tamanho II e 28 tamanho III

32.

“A energia que vem dos alimentos”

Quando usamos **caloria** para nos referirmos ao valor energético dos alimentos, na verdade queremos dizer a quantidade de energia necessária para elevar a temperatura de 1 quilograma (equivalente a 1 litro) de água de 14,5 °C para 15,5 °C. O correto neste caso seria utilizar kcal (quilocaloria), porém o uso constante em nutrição fez com que se modificasse a medida. Assim, quando se diz que uma pessoa precisa de 2.500 calorias por dia, na verdade são 2.500.000 calorias (2.500 quilocalorias) por dia. Hoje também é comum expressar quilocalorias escrevendo-se a abreviatura de caloria "Cal" com a letra C em maiúsculo

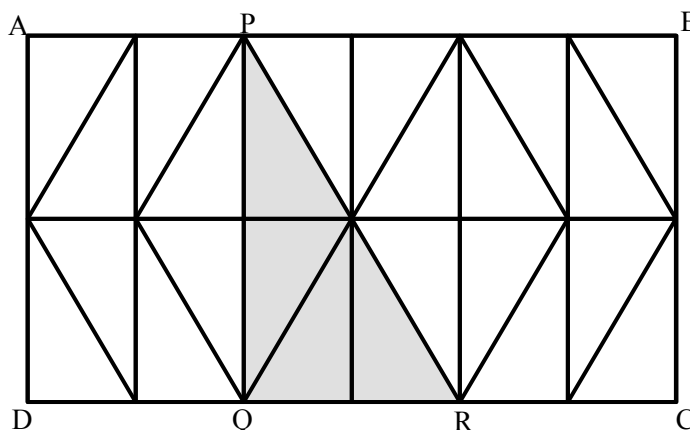
Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.



Um pacote de biscoitos tem 10 biscoitos e pesa 95 gramas. É dada a informação de que 15 gramas do biscoito correspondem a 90 quilocalorias. Quantas quilocalorias (kcal) tem cada biscoito?

- a) 52 kcal
- b) 54 kcal
- c) 56 kcal
- d) 57 kcal
- e) 60 kcal

33. Um terreno, representado em uma planta baixa por um retângulo ABCD, foi dividido em pequenos lotes retangulares no total de 12. Cada lote será dividido por uma de suas diagonais na intenção de se aproveitar melhor a região para construção. Veja a figura:



A região PQR representada por um triângulo será reservada para a elaboração de um jardim, uma academia da cidade e um posto de vigilância. Se a área do terreno é de 600 m^2 quanto mede a área da região PQR?

- a) 50 m^2
- b) 100 m^2
- c) 150 m^2
- d) 200 m^2
- e) 300 m^2

O texto para a próxima questão

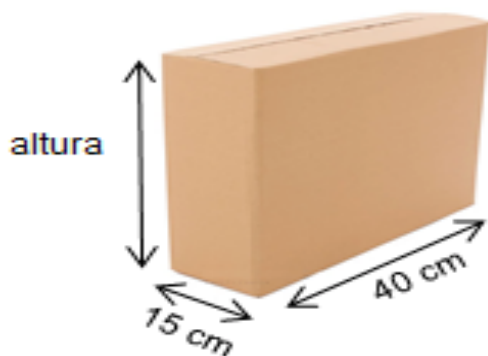
Com o passar do tempo a tecnologia avança cada vez mais rápido e hoje é possível assistir sua programação preferida em televisores com resolução cada vez melhor. Começou com as de Plasma (PDP, Plasma Display Panel) e logo em seguida de forma bem rápida vieram a de LCD (*liquid crystal display*) e LED (*Light Emitting Diode*). Os maiores televisores residenciais, 52 e 46 polegadas, que estão no mercado já se encontram com preços bem interessantes. O problema é espaço para acomodá-los!

Ao nos referirmos a um televisor de 32 pol, por exemplo, estamos indicando que a diagonal da tela, em formato retangular, tem 32 polegadas de comprimento.

34. Se 1 pol $\approx 2,5 \text{ cm}$ quantos cm de diagonal terá uma TV de 40 pol?

- a) 100 cm
- b) 80 cm
- c) 60 cm
- d) 50 cm
- e) 40 cm

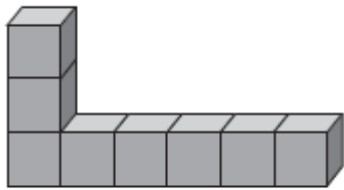
35 Uma caixa de papelão é usada para embalar TV. Se a caixa tem dimensões como mostra a figura abaixo, então o volume de ar que cabe nessa caixa é, em litros, é:



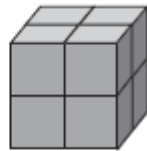
Considere que: $1 \text{ dm}^3 = 1 \text{ litro}$

- a) 15
- b) 16
- c) 17
- d) 18
- e) 20

36. O jogo “Tetris 3D” utiliza peças espaciais no formato dos sólidos I e II conforme abaixo.



Sólido I



Sólido II

São oito cubos, também chamados de hexaedros regulares, de aresta 1 mm, que são fixados face a face gerando as respectivas figuras.

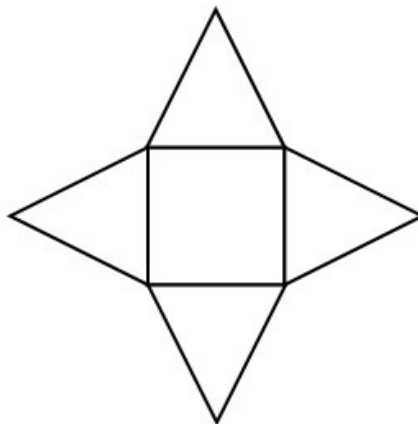
Sendo A_1 e A_2 as áreas das superfícies dos sólidos I e II, respectivamente.

A diferença $A_1 - A_2$ é igual a

- a) 10 mm^2
- b) 12 mm^2
- c) 14 mm^2
- d) 16 mm^2
- e) 18 mm^2

37. Planificação é um termo na matemática que serve para dizer que um sólido geométrico foi “aberto”, ou seja, tem todos os seus pontos no plano.

Rosália planificou uma figura espacial como podemos observar a seguir.



O que ela fez foi planificar:

- a) uma pirâmide triangular
- b) uma pirâmide quadrangular
- c) uma pirâmide pentagonal
- d) uma pirâmide hexagonal
- e) uma pirâmide heptagonal

38. Um quadrilátero disse sobre si: “posso quatro lados iguais, tenho dois pares de lados paralelos, as minhas diagonais se cruzam perpendicularmente, estou presente na bandeira do Brasil, nem sempre meus ângulos internos são retângulos”. Podemos garantir que essa figura é um:

- a) Quadrado
- b) Losango
- c) Retângulo
- d) Trapézio
- e) Triângulo

39. A operadora de telefonia celular Viva S/A, oferece vários descontos na aquisição de aparelhos, de acordo com o plano que o cliente optar. Abaixo temos uma tabela que mostra os percentuais de desconto oferecidos na aquisição do aparelho X.

Plano	Desconto oferecido sobre o preço q
1	25%
2	40%
3	60%

Se no Plano 1 um aparelho custa R\$ 700,00, no Plano 2, R\$ 900,00 e no plano 3 cada aparelho custa R\$ 1 100,00, podemos afirmar que

- a) o aparelho mais barato é o do plano 1;
- b) R\$ 40,00 é o valor do desconto para quem aderir ao plano 2;
- c) quem opta pelo plano 3 fala mais ao telefone;
- d) quem optar por qualquer plano terá o mesmo desconto;
- e) quem optar pelo plano 3 levará um aparelho pelo preço de R\$ 440,00

40. João aplicou R\$ 2 000,00 num sistema financeiro de juros simples com taxa de 2% ao mês num período de 10 meses. Nesse sentido, qual o montante a ser recebido ao final desse período?

- a) R\$ 1 000,00
- b) R\$ 1 400,00
- c) R\$ 2 100,00
- d) R\$ 2 200,00
- e) R\$ 2 400,00